

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral, Engenheiro João Vasco Ribeiro;

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral,

Excelentíssimos Senhores Vice-Presidentes,

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Técnico-Científico,

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Pedagógico,

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação,

Excelentíssimo Senhor Provedor do Estudante,

Excelentíssima Senhora Presidente da Associação de Estudantes,

Estimados/as Professores/as,

Estimados colaboradores Não Docentes,

Excelentíssimos Convidados,

Estimados estudantes,

(Senhores Jornalistas),

Hoje, como manda a tradição celebramos a abertura de mais um ano lectivo, é com muito gosto que hoje renovo as boas vindas a todos/as - estudantes, professores, colaboradores não-docentes e membros de Órgãos da Escola - e que renovo os votos de que este ano venha a ser um bom ano quer a nível pessoal, quer a nível académico, quer a nível profissional.

Permitam-me dirigir um cumprimento especial à Senhora Presidente do Conselho Técnico Científico pela forma brilhante, com que abordou na aula que acabámos de ouvir, o tema: “Cuidar o Futuro: a transformação das práticas colaborativas em saúde”. Muito Obrigada!

Queremos também renovar as Boas vindas aos novos estudantes, que recebemos no dia 17 de Setembro nesta sua nova casa. Gostava de, neste momento solene, lhes dar os parabéns, não apenas por terem escolhido e terem entrado nesta Escola e no curso de Enfermagem, mas também pela forma elevada com que aderiram ao desafio, proposto pelo Conselho pedagógico e pela equipa de

coordenação do 1º, Ano, de serem eles próprios a desenvolver um percurso de descoberta da Escola à luz dos seus projectos, e pela qualidade com que a retrataram nos cartazes hoje expostos nos hall da Escola. Aproveito para cumprimentar o CP e a Coordenação do curso, por mais uma vez ter levado a cabo este projecto cuidado de integração dos novos estudantes, relativamente ao qual 83,4% dos estudantes manifestaram um nível de satisfação elevado ou muito elevado e que 80,4% considerou muito importante.

Parabéns a todas e a todos e muito obrigada!

Este ano quebrarei a tradição e não irei, neste momento solene, falar-vos nem na definição do plano e orçamento para o próximo ano, nem dos grandes desafios e metas que definimos para 2015, nem das preocupações e dificuldades, com que nos confrontámos. Uns e outras estão inscritos no plano de actividades que será público após aprovação do Conselho Geral e que poderá ser por todos e todas, consultado. Estou certa que, como habitualmente as pessoas que fazem parte desta Comunidade Educativa, estudantes, professores, colaboradores não-docentes e parceiros da Escola, que têm feito crescer esta Escola, que a formam e transformam quotidianamente, que são responsáveis pelo(s) sucesso(s) que temos vindo a atingir paulatinamente, continuarão todos juntos, a enfrentar os desafios necessários para transformarmos a nossa Escola não só numa Escola Grande, mas numa Grande Escola que se afirma no espaço do Ensino Superior Nacional e Internacional, como um *“centro de qualidade no Ensino, na Investigação e na Inovação em cuidados de saúde e de Enfermagem, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. Uma Escola que assegurará a identidade do Ensino de Enfermagem, sendo determinante para o mandato social da profissão”* (Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Despacho normativo n.º 20/2006 de 17 de Março de 2006). Uma Escola que, sejam quais forem os ventos de mudança, sejam quais forem as ameaças e/ou constrangimentos externos, manterá as características e os valores que a caracterizam: tais como a

cultura de uma organização democrática, qualificante, incentivadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde desejamos e trabalhamos para que seja sempre vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

Acredito que todas e todos continuarão, ao longo do próximo ano a trabalhar com a mesma vontade, saber, inteligência, rigor, persistência, tolerância, dedicação e envolvimento demonstrado ao longo dos últimos anos, particularmente o último, em que nos confrontámos com exigências excepcionais, decorrentes da redução da receita proveniente do orçamento de estado, que continua este ano a diminuir em mais 7,39% e das imposições da Lei do Orçamento de estado sobre contratação de recursos humanos, que causam forte preocupação sobre o futuro e sobre a atual visão para o ensino superior de quem governa e nos obrigaram a medidas extraordinariamente difíceis, a uma gestão com criatividade e com o habitual rigor, que mobilizou os talentos e a boa vontade de todos. Agimos em conjunto e tanto quanto possível, transformámos os constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento. Todos contribuíram com o melhor desempenho para melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que mantivemos, sem desaceleração, o desenvolvimento da investigação e prestação de serviços à comunidade, cientes de que a grande meta era e é: *Constituir-nos/afirmarmo-nos como uma instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*, único caminho para o desenvolvimento e consolidação da Disciplina de Enfermagem. Contámos com a excepcional RESILIÊNCIA e CRIATIVIDADE de todas e de todos e só por isso chegámos a bom termo. É, por isso também, que no momento que comemoramos a abertura de mais um ano lectivo, devemos e queremos reconhecer e agradecer publicamente a todos e a todas, o elevado empenhamento, sentido profissional, dedicação e trabalho

desenvolvido, que ultrapassa muitas vezes o limiar do que o sentido do dever exigiria.

Muito Obrigada!

Este ano, usarei este tempo que me é dado para anunciar um prémio e um programa de financiamento para a investigação.

Ciente de que, as instituições de ensino superior, e as de ensino da saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral:

- por um lado, de formar pessoas e não apenas profissionais, no nosso caso, formar não apenas enfermeiros de excelência, mas cidadãs e cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, na transformação da Polis. Agindo no espaço de trabalho, mas também tornando-se, por exemplo, criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/colectores de ideias e conhecimento que permita chegar a soluções inovadoras para os problemas. Isto implica a responsabilidade de criação de um contexto educativo estimulante onde o estudante possa com os outros, colegas, docentes, profissionais de saúde, desenvolver o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Mas também, a responsabilidade de criar e incentivar contextos, em que os Estudantes se responsabilizem pela sua formação, uma vez que acreditamos, como Gille Fery (1987) e Paulo Freire (1980), que não são os dispositivos, nem as instituições, nem ninguém que forma; a formação é um trabalho de cada um consigo mesmo; não é uma preparação para agir, mas sim uma preparação para viver. Formar-se pertence antes de mais, aos sujeitos que se formam, constituindo-se como um processo impulsionador de

competências, integrado no percurso individual e autogerido, segundo uma lógica de apropriação e não no consumo de saberes; A formação interliga a vida dos sujeitos, os saberes e a experiência global, sendo importante investir a pessoa e dar um estatuto à sua experiência e à dos outros com quem aprende, porque se ninguém forma ninguém também ninguém se forma só.

- E por outro lado, as Instituições de ensino superior são responsáveis por contribuir com conhecimento científico que promova o desenvolvimento global, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social,

Tendo estes pressupostos em consideração e, cumprindo o compromisso assumido no Programa de Acção 2014-2018: “**Valorizar quem se Envolve e Premiar o Mérito**” e, para incentivar o trabalho nos dois domínios referidos e reconhecer o Mérito académico e científico, cria a partir de hoje um prémio e abre um concurso para o financiamento de Projectos de investigação; ambos anuais, destinados respectivamente a promover/reconhecer os Mérito Académicos dos Estudantes de Licenciatura e o trabalho e mérito científico dos investigadores da UICISA:E.

O prémio destina-se a promover/reconhecer os Méritos Académico dos Estudantes de Licenciatura, será entregue anualmente, no dia da abertura solene das aulas (de acordo com o Regulamento e desde que exista cabimento orçamental de receita própria) aos estudantes do 2º, 3º e 4º ano, que no ano lectivo anterior tenham obtido as melhores notas do seu ano e ao estudante que for admitido no 1º ano do curso com a melhor média. Quisemos que o prémio tivesse uma identidade própria, que em si mesmo fosse símbolo das trajectórias pessoais e académicas que gostaríamos de estar a incentivar com a sua atribuição e por isso denominámo-lo de PRÉMIO MARTA LIMA BASTO.

Nada melhor que o nome de uma Enfermeira Portuguesa que pelo seu percurso académico, profissional e pessoal, pudesse ser inspiradora das trajetórias pessoais dos estudantes de enfermagem, por durante o seu percurso de vida “ter sido agente e atora da sua própria formação, ao mesmo tempo que agia socialmente transformando a realidade, sendo capaz de mobilizar as condições reais da vida quotidiana e as dimensões sociais das relações com os outros, tornando-os determinantes o seu percurso formativo e fazendo dele um processo de construção pessoal, em que formar-se, transformar e transformar-se se articulam dando sentido à vida”. Um percurso de articulação sistemática entre formação, investigação e acção inovadora, marcado por um forte sentido do valor da aprendizagem, em que a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a inquietação, a capacidade crítica, a ousadia, o rigor, a diferença, a frontalidade, a rebeldia, o dialogo intercultural, a coragem, o entusiasmo mobilizador, a liderança intelectual, a autenticidade, a alegria, a disponibilidade, a tolerância, a lucidez, o sentido de justiça, de liberdade de participação democrática, o compromisso, a proximidade e empatia com o outro se aliaram à procura de saber mais e de ser e fazer melhor, sustentando um agir profissional marcado pela competência, científica, técnica, ética e estética”.

Marta Hansen Lima Basto Correia de Frade, ou apenas Marta Lima Basto, como é conhecida no meio profissional, foi a Mulher, Enfermeira, Professora e Investigadora escolhida. Correspondia integralmente ao perfil descrito, e se hoje é mais frequente encontrarmos trajectos próximos do seu, o mesmo não era verdade entre 1959, data em que iniciou o curso de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermeiras e ou mesmo em 1995, data em que concluiu o seu doutoramento, no Instituto de Ciências do trabalho e da Empresa, Doutoramento esse iniciado na Universidade de Lovaina - Bélgica, porque à data tal não era possível em Portugal.

Marta Lima Basto, nasceu em Lisboa, onde cresceu até concluir o liceu em 1957, teve a sorte de nascer numa família que valorizava o estudo, a cultura, as

aprendizagens universais e o papel da mulher na sociedade e soube aproveitar as condições com que foi agraciada.

Escolheu ser Enfermeira, porque ela própria teve oportunidade de conhecer e conviver com uma Enfermeira que era para si uma referência como pessoa e profissional, sua tia Maria Angélica Lima Basto Hansen, também ela pioneira no seu tempo, dela não falarei hoje aqui. Ao entrar no curso de Enfermagem, como se disse em 1959, continua um percurso de formação académica e profissional internacional invejável, mesmo avaliado à luz dos atuais parâmetros: Num tempo em que Portugal era “*um país pequeno com muros altos*”; em que a maioria das mulheres não estudava, poucos portugueses tinham oportunidade de sair para o estrangeiro, em que as mulheres para sair do país tinham que obter autorização, do pai ou do marido, o curso de Enfermagem não conferia Grau académico e as enfermeiras, como as professoras primárias, não podiam casar, Marta Lima Basto obtém, primeiro, em 1965 um Bolsa da Organização Mundial da Saúde para frequentar um curso de Visitação Domiciliária, na Dinamarca. Em 1966, de novo com bolsa da OMS, vai fazer formação durante um ano, nos Estados Unidos da América na área da saúde pública, ia apenas para fazer algumas disciplinas, mas concluiu o curso. Aproveitando as férias, frequenta um curso de verão na Escola de Enfermagem de Baltimor e faz um estágio na Escola de Enfermagem de S. Francisco. Entre 1955 e 1978, foi realizando disciplinas do Curso de Psicologia, que considerava serem-lhe necessárias para a sua atividade profissional e que à data não eram lecionadas no curso de Enfermagem: Pedagogia, Teorias da Aprendizagem; sociologia dos média, entre outra. Em 1967 frequenta um estágio na Escola Internacional de Ensino Superior de Enfermagem, em Lyon. De 67 a 69 frequenta uma série de formações em áreas como: Teorias de Enfermagem; Processo de Enfermagem, Técnica de Entrevista; Planeamento a Longo Prazo: Estratégia de desenvolvimento na Empresa; Mudança Organizacional; Comunicação Interpessoal. Em 1986 frequenta em Calgary um curso sobre Diagnostico de Enfermagem e em 1987

em Toronto estuda os Modelos Teóricos de Orem e Neuman. No ano de 1978/79 obtém nova bolsa de estudos, desta vez concedida pelo Instituto Britânico, para frequentar um curso no Departamento de Enfermagem, da Universidade da Universidade de Manchester, tendo-lhe sido conferido o Diploma de Estudos em Enfermagem Avançada. Em 1979/80 obteve o Master of Science”, pela Universidade de Manchester e como disse já em 95 torna-se na primeira Enfermeira Portuguesa a obter o grau de Doutor, defendendo uma tese escrita em Inglês ”Implementing Change in Nurses Professional Behaviours”. É claro que este percurso de formação se traduziu numa carreira profissional exceccionalmente rica e transformadora dos contextos, das instituições e das pessoas com quem trabalhou e da profissão, que continua a contribuir para fortalecer.

Foi Enfermeira no IPO de Lisboa, Adjunta dos Serviços de Enfermagem, no Instituto Maternal, abriu os Dispensários Materno-Infantis de Odivelas e da Pontinha, foi Técnica de Enfermagem, na Inspeção Técnica da Direção Geral dos Hospitais; em 1967 iniciou funções como Enfermeira professora na então recém criada Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, de que foi Diretora a partir de 1982 e mais tarde Presidente da Comissão Instaladora da Escola Pós-Básica de Lisboa. De 1994 a 2001 foi Presidente do Conselho Científico da Escola de Enfermagem Maria Fernanda Rezende. Foi investigadora da Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento FCT da UL e Coordenadora da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem. Aposentou-se em 2001, como Professora Coordenadora passando a dedicar-se integralmente à investigação e a colaborar com os cursos de Doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e principalmente do Curso de Doutoramento em Enfermagem, na Universidade de Lisboa, de que é membro da Comissão Científica. Representou Portugal e a Enfermagem Portuguesa em mais de duas dezenas de grupos de trabalho nacionais e internacionais. Tem cerca de uma centena de publicações

científicas, não é estranho por isso que tenha recebido a Medalha de Ouro de Serviços distintos do Ministério da Saúde, um Louvor com distinção da Ordem dos Enfermeiros e tenha sido agraciada por Sua Excelência o Presidente da República, como grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

É uma Mulher do Nosso Tempo, que continua a trabalhar para transformar o sonho da consolidação académica da Enfermagem, com a sua transformação em Ensino Universitário, em realidade, todos os dias. Sempre disposta a recomeçar o/ um percurso formativo com cada um dos seus doutorandos, a apoiar os novos talentos encontrados. Carrega na mala gratas recordações, de profundos instantes de vida, que partilha ajudando-nos a crescer com ela. Vive cada pequeno sucesso da Enfermagem como um grande momento de felicidade, contagiando os que com ela convivem.

Estimados estudantes!

Faço votos para que esta história de vida inspire o Vosso Futuro!

Bem-Haja Professora Marta!

Como disse o segundo anúncio é que criámos, no programa de Apoio à investigação, um concurso para apoio financeiro ao desenvolvimento de dois projetos de Investigação, que envolvam Professores da Escola/investigadores da UICISA-E, profissionais de equipas de Instituições de Saúde e Estudantes, em Áreas Prioritárias para a Saúde dos portugueses, sensíveis aos cuidados de Enfermagem. O Regulamento do Concurso será divulgado até final de Novembro.

A Escola enquanto instituição de ensino e de investigação tem que continuar a contribuir para aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garante que **a investigação** que faz alimenta as suas diferentes áreas de missão, integrando abordagens inovadoras de pesquisa, liderada por docentes da Escola, de ensino - aprendizagem, de conceção de programas, de avaliação dos estudantes, de organização e funcionamento do

sistema de garantia de qualidade, **porque só assim podemos continuar a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem.

Apesar do difícil momento que a Política para a Investigação atravessa em Portugal, com decisões sobre a distribuição do financiamento disponível, marcadamente ideológicas, sobre o valor das diferentes áreas científicas, não podemos desacelerar o desenvolvimento da investigação nem deixar desanimar os investigadores. A ESEnfC testemunhou nos últimos anos, uma evolução sem precedentes no reconhecimento da sua I&D, assumindo um lugar de destaque ao nível nacional com algum reconhecimento internacional. Essa evolução está comprovada em todos os indicadores quantitativos e qualitativos que definimos como meta para esta área. Merece um especial destaque a evolução registada num dos principais indicadores qualitativos de avaliação nesta área, o impacto normalizado de citações, que os nossos docentes têm visto reconhecido cada vez mais.

Esta melhoria resulta, indiscutivelmente, do mérito dos investigadores e docentes da ESEnfC, que têm divulgado os seus trabalhos, escolhendo cada vez mais criteriosamente os locais onde essa publicação tem lugar. Adicionalmente, a produção científica da ESEnfC tem sido incentivada através do programa de apoio à publicação em revistas científicas de elevada qualidade e da criação de um Repositório Científico, que recolhe a produção científica da instituição. Temos por isso, que encontrar formas de superar as dificuldades acrescidas pelos corte orçamentais e no limite das possibilidades continuar a alocar receitas próprias que viabilizem o desenvolvimento de novos projetos e premeiem o mérito de quem investiga, criando-lhe as condições ao desenvolvimento do seu trabalho.

Termino desejando a cada um de vós um ano que seja um tempo repleto de oportunidades para estudar mais, saber mais, saber fazer melhor, criar mais conhecimento, inovar, desenvolver mais a cultura científica, continuando a perseguir uma cultura de verdade, de avaliação e de abertura internacional renovando, em cada novo dia, com o trabalho e esforço conjunto de Todos e de Todas a Esperança num Futuro melhor.

Muito Obrigada!

Bem hajam pela Vossa presença e amizade!

Maria da Conceição Bento

Coimbra, 9 Outubro de 2014